

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Alexandre Álvaro Silva

ARTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Juiz de Fora (Minas Gerais)
2019

Alexandre Álvaro Silva

ARTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Oliveira Caetano

Juiz de Fora
2019

SUMÁRIO

Resumo	4
Problemas ambientais e sustentabilidade	4
Como a arte pode dialogar com a sustentabilidade?	8
Artistas e sustentabilidade	10
Sustentabilidade no ambiente escolar	14
Considerações finais	17

ARTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Alexandre Álvaro Silva¹
Orientação: Renata Oliveira Caetano²

RESUMO

O excesso de lixo gera um problema no mundo inteiro, que por muito tempo não recebeu a devida atenção. No entanto, com as mudanças climáticas, poluição e falta de recursos naturais para as próximas gerações, algumas pessoas de diversos países estão pensando e abrindo espaço para estratégias voltadas para a preservação do meio ambiente.

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar um pouco desse problema e refletir acerca de uma arte que promova o desenvolvimento sustentável do planeta. Existem diversos artistas que trabalham com o tema e iremos dar destaque a alguns que possuem um trabalho relevante para a pesquisa.

Como a mistura entre arte e sustentabilidade pode ser uma proposta para criar um ensino interdisciplinar em torno do tema, dentro das escolas?

Palavras-chave: arte, sustentabilidade, ensino, reciclagem, ambiente.

PROBLEMAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

Esta pesquisa tem o objetivo de promover a ideia de que a arte pode ser uma ferramenta importante de conscientização para o ativismo ambiental. Para isso, analisaremos o problema do lixo na sociedade moderna, o conceito de

¹ Alexandre Álvaro, professor de Arte, formado pela UFJF. Email de contato: halex.alvaro@gmail.com

² Doutora em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte da UERJ. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFJF. Especialista em Arte Cultura Visual e Comunicação (UFJF). Licenciada e Bacharel em Artes pela UFJF. É professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora desde 2010.

sustentabilidade e o que tem sido feito em termos políticos e sociais para preservar o meio ambiente.

Com o avanço da *Revolução Industrial*³ no século XVIII e XIX, houve um aumento significativo na produção de lixo, causando graves impactos sanitários. Se antes aquilo que era descartado era constituído apenas de material orgânico, a partir daquele ponto passou a ter características diversas que poderiam ser industriais ou químicas. Algo que se agravou no século XX, após a *Segunda Guerra Mundial*⁴, pois o avanço econômico impulsionou o consumismo em muitos países. Até aquele momento, o mundo nunca tinha produzido tanto em todos os aspectos imaginados e a situação dos descartes se tornou algo bem mais complexo e preocupante. Diante esses problemas, surgiu a necessidade de se pensar em alternativas que não fossem simplesmente estocar todo esse lixo ou descartá-lo de forma irregular no ambiente, pois muitos itens demoravam para se desintegrarem, o que poderia causar contaminações, doenças e muitos problemas ambientais.

Até o século XIX, podemos dizer que o homem explorou os recursos da natureza sem ter muita preocupação com a questão ambiental. Ele entendia que a natureza era somente fornecedora de matéria prima para seu consumo e nunca se preocupou em não poluir e nem degradar. Havia uma ideia errada de que esses recursos jamais acabariam, o que na verdade não é assim, pois nem todos os materiais são renováveis.

O *Clube de Roma*⁵, criado em 1968, foi uma das primeiras organizações a utilizar o termo *sustentabilidade*. A reunião foi proposta para abordar as questões ambientais, pois alguns especialistas na área já estavam começando a notar que o planeta apresentava sinais de exaustão ambiental, devido ao consumo exagerado dos recursos naturais. O clube se reúne a cada 2 ou 3 anos e debate sobre diversas questões como: as tecnologias usadas naquela época que estariam comprometendo

³ "A *Revolução Industrial*", iniciada na Inglaterra no século XVIII, trouxe mudanças econômicas e sociais com a evolução dos processos produtivos e uma nova concepção entre o trabalho humano e as máquinas." KLEMP, Ana Paula, "*Lei complementar nº 140/11: inovações em relação ao processo administrativo ambiental brasileiro*", 2013, p. 1.

⁴ "A Segunda Guerra Mundial conta-se entre os conflitos mais devastadores da história da humanidade: mais de quarenta e seis milhões de militares e civis pereceram, muitos deles em circunstâncias de uma crueldade prolongada e terrível." GILBERT, Martin. *A Segunda Guerra Mundial*, 2014, p. 7.

⁵ O *Clube de Roma* é uma organização não governamental que teve início em abril de 1968, formado por empresários, cientistas, educadores e economistas de diversos países que se reúnem a cada 2 ou 3 anos para tratar de assuntos relacionados ao uso indiscriminado dos recursos naturais do meio ambiente.

o meio ambiente; a população que estava crescendo muito por conta da melhora na qualidade de vida em diversos países; sobre a distribuição justa de alimentos entre países; sobre a escassez de recursos da natureza; e estratégias para preservar o meio ambiente, como por exemplo, utilizar outras fontes de energias além do petróleo.

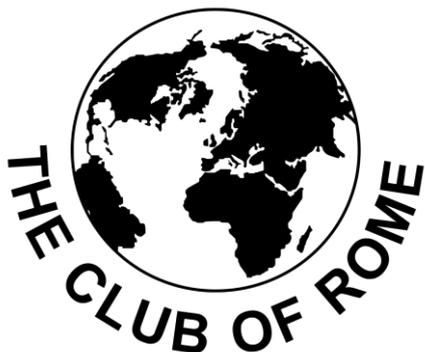


Figura 1: Logo do *Clube de Roma*. Disponível em: <<https://www.clubofrome.org/>>

Figura 2: Foto da conferência em Amsterdã, em 2000. Disponível em: <<http://myelection.info/guide/c/club-rome-members.html>>

A conclusão que chegaram através dessas conferências é que o crescimento deveria ser "zero", ou seja, os países desenvolvidos deveriam conter a produção, pois se o ritmo continuasse, o ambiente não suportaria tanta exploração. Cidades muito industrializadas cada vez mais apresentam um problema significativo em relação a degradação da natureza, assim como a prática de alguns países vem aumentando a temperatura do meio ambiente e tornam as cidades insustentáveis. Poderíamos citar o despejo de toneladas de esgoto nos rios e a queima de combustíveis fósseis, como um dos exemplos disso.

De acordo com o *IPEA*⁶, em 2017, o Brasil produz 57 milhões de toneladas de lixo por ano, sendo que, apenas 13% de todo esse lixo passa por um processo de coleta seletiva. Atualmente temos uma ausência de políticas públicas e de estratégias empresariais que se preocupem com o pós-consumo. No entanto, há um grande potencial no lixo, pois ele pode se transformar em um negócio lucrativo, não apenas como um elevado potencial econômico, mas também como de inserção social, ou seja, na geração de empregos.

⁶ *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)* é uma fundação pública federal vinculada ao *Ministério da Economia (ME)*, sua finalidade é realizar pesquisas e estudos sociais.

O analista ambiental Lester Brown⁷ define o conceito *sustentabilidade* como uma forma de "promover desenvolvimento econômico, visando minimizar os impactos ambientais, afim de garantir recursos naturais para as gerações atuais e futuras" (1984, p. 27). O engenheiro Bruno Henrique de Carvalho acredita que essa ideia "busca mostrar o interesse em empresas em um crescimento econômico aliado à garantia de melhoria na qualidade de vida da população, de forma duradoura e ao mesmo tempo sustentável⁸" (2012, p. 19).

Michael Braungart, um dos escritores do livro "*Cradle to Cradle: remaking the way we make things*" (2002), diz que é preciso mudar nossa forma de consumir, incluindo os alimentos. "*Cradle to Cradle*", é uma expressão que em português não apresenta uma tradução exata, mas que de forma geral trata de estabelecer uma estratégia que irá guiar as empresas para combaterem problemas relacionados ao meio ambiente e desperdício de matéria prima. Essa estratégia se resume em reduzir o consumo de materiais, minimizar a energia usada na produção e estimular a reciclagem. Nesse plano, cada parte do produto é pensada para ser utilizada novamente como matéria prima.

Nesse contexto, a arte tem uma grande importância como ferramenta de ativismo ambiental, expondo para o público informações desagradáveis de nossa sociedade, que ao serem expressas esteticamente por artistas, estimulam a sensibilidade do espectador para uma observação mais atenta do seu ambiente, mostrando o quanto essa questão precisa de uma ação urgente visando mudar essa realidade.



Figura 3: *Lixão da Estrutural*, o maior lixão que já teve na América Latina, fechado em 2018.
Disponível: <<https://www.oeco.org.br/noticias/maior-lixao-do-pais-foi-fechado-depois-de-60-anos-de-atividades/>>

⁷ Lester Russell Brown já escreveu vários livros sobre o ambiente global, entre eles está "*State of the World*" (1984), "*Eco-Economy: Building an Economy for the Earth*" (2001), "*Plano B 2.0: Resgatando um Planeta sob Stress e uma Civilização em Apuros*" (2006) entre outros.

⁸ Carvalho é engenheiro formado pela Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos.

COMO A ARTE PODE DIALOGAR COM A *SUSTENTABILIDADE*?

Podemos nos apropriar do problema gerado pelo lixo e debater um pouco sobre a ideia de *Arte Sustentável*. Nela estaria presente não somente o incentivo para a preservação do meio ambiente, mas também a inquietação dos artistas diante de uma questão social. Diversos desses artistas quebram paradigmas em relação as técnicas e materiais na construção de suas obras, muitas vezes utilizando objetos com um caráter "marginalizado" e descartável.

O olhar artístico impulsiona a percepção, a sensibilização, a expressão e a criação. Seu poder de dialogar com as distintas subjetividades proporciona uma experiência estética, transmitindo emoções, conceitos e reflexões. Podemos inferir então, que a arte pode surgir da necessidade de observar e interpretar o nosso meio ambiente, fazendo com que nos conectemos e reconheçamos sua essência, harmonia e equilíbrio. Assim, partindo do princípio de que a expressão artística teria o intuito de incentivar as pessoas questionarem o mundo ao seu redor, podemos pensar que uma consequência do dialogo artístico com a questão da sustentabilidade poderia preparar uma nova geração consciente e crítica em torno das questões ambientais, alertando sobre problemas e soluções.

Um exemplo que podemos citar é o movimento artístico *Art in Nature*, que produz obras constituídas de materiais encontrados no meio ambiente, como folhas, galhos, pedras, areia, etc. A ideia é fazer mudanças sutis nas paisagens, destacar características geográficas e explorar formas naturais dos objetos. Tudo isso causando um impacto mínimo sobre o solo e preservando a natureza. Muitos desses artistas querem fugir dos espaços institucionais da arte, preferindo um ambiente vivo que permite uma experiência com a luz, o aroma e os sons; esse contato faria com que o processo criativo se complete. As obras se confundem com o plano de fundo da floresta e logo se tornam parte do cenário. A mensagem pode nos fazer lembrar da importância de se conectar com a natureza e gerar processos que causem menos danos ao meio ambiente.



Figura 4: "Willow Stag", Kim Creswell.

Disponível: <<http://www.kimcreswell.co.uk/sculptures/>>

A *Arte Ecológica* (também conhecida como *eco-arte* ou *arte sustentável*), aborda o impacto ecológico em sua poética, muitas vezes envolve uma função de serviço com comunidades e ecossistema. A prática busca promover o respeito pela natureza, incentivar mudanças a longo prazo, difundir reflexões para a sociedade e procurar soluções artísticas para problemas urbanos que ainda não tenham tido resultados positivos. Nesse caso, normalmente as obras são construídas de materiais naturais ou lixos e objetos descartáveis. Um exemplo disso, é um conjunto de obras criadas por Vik Muniz em 2011, trabalho que ficou conhecido mundialmente a partir do documentário *Lixo Extraordinário*, lançado em janeiro de 2011.



Figura 5: "Lixo Extraordinário", Vik Muniz.

Disponível em: <https://www.ebiografia.com/vik_muniz/>

A arte ambiental vem questionando a dialética entre o hedonismo e a sustentabilidade; criticando o consumismo e a exploração de recursos. Em contrapartida, reverencia a natureza e reforça a necessidade de medidas de preservação do meio ambiente. Os temas abordados variam entre política climática, bacias hidrográficas, produção de alimentos, design de roupas, etc. Assim, são diversas as proposições artísticas que veem no lixo um grande potencial, e junto com ele, a arte pode ser uma poderosa ferramenta para trabalhar a sustentabilidade e conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação.

ARTISTAS E SUSTENTABILIDADE

Poderíamos citar diversos artistas que dedicam o seu tempo ao ativismo ambiental, mas o artigo irá focar nas proposições de dois nomes específicos, sendo um deles o artista brasileiro Vik Muniz, que vem promovendo uma proposta de lixo consciente nas artes. Por meio de seu olhar único, ele é capaz de organizar objetos variados em uma estrutura que — muitas vezes — se transforma em uma metáfora, que representa uma mensagem ecológica.

Vicente José de Oliveira Muniz, também conhecido como Vik Muniz, nasceu em São Paulo no dia 20 de dezembro de 1961. Estudou publicidade na *Fundação Armando Álvares Penteado*, em São Paulo. A partir de 1983, começou a desenvolver trabalhos dentro das artes visuais na cidade de Nova York, utilizando diferentes técnicas; como açúcar, gel, chocolate, ketchup, lixo, etc.

Ele acredita que a arte tem um forte valor educacional e é uma poderosa ferramenta de transformação social. Talvez por isso, ele está presente — participando e financiando — em vários projetos em parceria com comunidades cariocas. Um desses projetos foi tema do documentário “*Lixo Extraordinário*”, que retrata um pouco de sua parceria com a *Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano* de Jardim Gramacho. Produzido em 2010, a narrativa conta sobre o processo de trabalho do artista, que consiste em elaborar grandes imagens com materiais descartáveis sobre uma superfície e posteriormente fotografá-las. Além

disso, o documentário⁹ dá visibilidade à alguns personagens do lixão, mostrando a vida de alguns catadores de lixo de Duque de Caxias.

Essas obras chegaram ao conhecimento de um grande público no Brasil ao serem utilizadas na abertura da novela *Passione*¹⁰, algo que projetou o material para pessoas que normalmente não acessam a produção artística de uma forma geral e ajudou promover uma mensagem ecológica para a população. Esse contato com a arte sustentável através de um programa de televisão popular é de grande importância para difundir a ideia de reciclagem e ampliar o olhar artístico da sociedade, que nem sempre está acostumada com esta forma de se fazer arte.



Figura 6: "Lixo Extraordinário", Vik Muniz.

Disponível em: <<https://arts.mit.edu/artists/vik-muniz/#about-the-residency>>

Muniz tem a preocupação de conscientizar as pessoas por meio de seu trabalho e muitas vezes tenta passar alguma mensagem social em suas obras. Em uma entrevista concedida no Programa do *Jô Soares*¹¹, em 2013, Vik Muniz diz que achava muito curioso quando as pessoas se aproximavam de suas obras e depois se afastavam rapidamente. Com o tempo ele percebeu que, quando eles se aproximavam, enxergavam o lixo; quando eles se afastavam, enxergavam a arte. Então ele concluiu que o foco dessa experiência está exatamente no momento quando uma coisa se transforma em outra. Ele também gosta de brincar com as ideias que os materiais utilizados podem transmitir, isso pode ser exemplificado em

⁹ Foi indicado ao Oscar na categoria de melhor documentário, recebeu os prêmios de Melhor Documentário 2010 da *International Documentary Association* (IDA), Melhor Audiência do *Festival Sundance* em Berlin, entre outros.

¹⁰ Novela transmitida pela *Rede Globo* em 2010.

¹¹ Programa de televisão realizado pela *Rede Globo*, que iniciou em 2000 encerrou em 2016.

suas pinturas com chocolate. Segundo o artista, as pessoas imaginam o gosto do doce, algo que, para ele, faz com que a experiência de apreciar a obra se torne mais interessante e mais próxima ao público. Dessa forma, ao utilizar o lixo como matéria prima, não acredita que seja esse um material inusitado. Ele inclusive exemplifica, usando a referência ao “pó de múmia¹²”, que era comumente utilizado pelas pessoas no século XVIII, mas, nos dias atuais, nos parece uma ideia muito estranha.



Figura 7: "Série Melancholy", Vik Muniz.

Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/papel-de-parede-passione-vik-novo.html>>

Outro artista que também trabalha com reflexões sobre o meio ambiente em suas obras é a britânica Anna Garforth, que faz grafites de forma inusitada. O *Eco-Grafite* (ou Grafite Verde), feito de musgo, surgiu nas ruas como mais um tipo de intervenção no espaço urbano, mas hoje também está presente em casas e empresas como parte da decoração. Esse tipo de grafite substitui tintas e produtos tóxicos por "pinturas" de musgos que crescem por conta própria. A planta cresce facilmente e não traz nenhum dano para o ambiente, fazendo assim um grafite completamente diferente da forma química que conhecemos em sua expressão tradicional. Transformar paisagens urbanas a partir de tipografias e formas geométricas utilizando-se de materiais ecológicos é uma forma de inovar o grafite e a pixação, que muitas vezes são visto como uma arte marginalizada, mas ao mesmo tempo mantendo a ideia de intervenção e reflexão perante o meio urbano e críticas sociais.

Garforth é uma das pioneiras no grafite sustentável, sendo que, a ideia é fazer uma arte ecológica, contrastando com a poluição e destruição da arquitetura urbana.

¹² Muitos artistas misturavam pó de múmia (pedaços de pele ou músculo de cadáveres humanos mumificados) para conseguir um tom específico na pintura.

Curiosamente, sua inspiração surgiu durante uma visita ao cemitério, no entanto a mensagem que ela tenta passar é trazer "vida" para o ambiente. Através de uma receita que envolve água, leite, musgo e gel; ela é capaz de pintar os muros de forma inusitada, transformando o ambiente urbano em obras de arte, passando uma mensagem de sustentabilidade e resgatando a natureza diante o ambiente urbano.



Figura 8: Obra de Anna Garforth.

Disponível em: <<https://www.greenprophet.com/2011/12/green-your-home-with-moss-graffiti/>>

Como sua arte está em constante mutação, ela observou em entrevista concedida em 2014 que

"é incrível o quão rápido o selvagem recupera seu espaço e continua crescendo, mesmo depois de ter sido destruído. No entanto, hoje em dia temos muito concreto; os miniecossistemas habitam as lacunas e impedem o desinteresse¹³" (2014).

Talvez por isso a frase "*In this a pore born air*" (Neste esporo nasce ar¹⁴) tenha sido escolhida para dar início à carreira da artista dentro do grafite. A ideia surgiu em uma parceria com a poeta Eleanor Stevens, que também se preocupa em promover a sustentabilidade. Outra obra curiosa é "*Grow*" (Crescer¹⁵), colocada em um muro abandonado que foi posteriormente demolido. A ideia era expressar a sensação de deserto urbano antes deles serem destruídos.

¹³ Entrevista publicada em 2014 no site *Follow the Colours*. Disponível em: <https://followthecolours.com.br/>

¹⁴ Tradução livre.

¹⁵ Tradução livre.



Figura 10: "In this spore borne air", de Anna Garforth.



Figura 11: "Grow", de Anna Garforth.

Disponíveis em: <<https://casa.abril.com.br/mais-verde/esta-artista-britanica-usa-musgos-para-fazer-grafite-sustentavel/>>

A artista se considera uma "jardineira urbana" e utiliza suas frases ecologicamente personalizadas para expressar seu carinho e preocupação com o ambiente, pois, muitas vezes, em meio as grandes cidades, esse contato com a natureza parece distante. A arquitetura suja e algumas vezes danificada traz um contraste com o verde do grafite, que representa uma esperança muitas vezes perdida. Isso sinaliza uma vontade de resgate por meio das mensagens pregadas nas paredes.

Podemos observar que, embora os trabalhos dos dois artistas citados no artigo apresentem uma estética completamente diferente, ambos buscam um bem comum para o ambiente. O desejo de trabalhar a reciclagem e promover a sustentabilidade produz uma mensagem que une esses dois artistas em um propósito que visa o bem social. A poética presente na arte ecológica é capaz de fazer uma reflexão a respeito de nosso estilo de vida e encarar nossos problemas com um novo olhar.

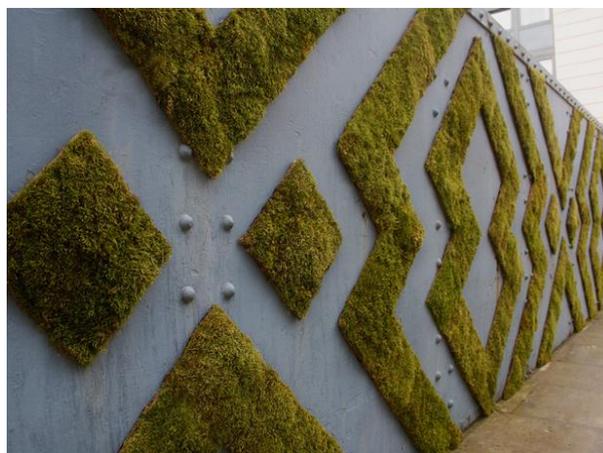


Figura 9: Obra de Anna Garforth.

Disponível em: <<http://www.hausdecoracao.com.br/moss-graffiti-parede-decoracao/>>

SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Analisando os artistas abordados, é possível buscar inspiração em suas propostas e trabalhos artísticos que visam a sustentabilidade. Isso poderia auxiliar os docentes à transmitirem mensagens para seus estudantes e também mostrar como a produção artística pode ir além de materiais tradicionais.

Com Vik Muniz, podemos aprender abstrair a “inutilidade” de objetos descartados em um primeiro momento para, posteriormente, achar uma imagem construída a partir desses objetos. Durante o processo, o cérebro do expectador é incapaz de enxergar arte quando olha de perto, mas a percepção do artista tem o poder de transformar o cenário e transmitir uma mensagem através de imagens, metáforas, símbolos e poesias.

Já Anna Garforth nos apresenta outro princípio artístico. Fazendo uso da tipografia e figuras geométricas abstratas, é capaz de trazer para o ambiente urbano um "verde ecológico" e inovador. Ela planta vida em uma arquitetura muitas vezes morta e destruída. O *Eco-Grafite* é uma prática que já foi popularizada e é possível aprender produzir esse material em diversos sites na internet¹⁶. A preservação e a produção de arte causando um impacto mínimo no ambiente é uma mensagem interessante a ser debatida e apropriada pelos alunos em seus espaços escolares.

A educadora brasileira, Ana Mae Barbosa¹⁷, diz que o ensino de arte nos últimos tempos adquiriu também a função de mostrar para o aluno como "ver arte", trabalhar os aspectos críticos sobre a obra dos artistas e a enxergar poesia além do objeto. A função de conscientizar os estudantes desde cedo sobre a importância da sustentabilidade pode servir de um grande avanço na educação, não apenas na questão do meio ambiente, mas também ampliar o horizonte dos futuros artistas que enxergarão novas possibilidades de construir um objeto artístico.

Os professores de Artes devem orientar as crianças e jovens a buscarem um processo único inspirado no conhecimento transmitido e mediado pelo educador, mas, sem se desvincular de sua personalidade nem dos valores que são um bem

¹⁶ É possível aprender fazer este material através de sites como este: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/aprenda-duas-maneiras-para-fazer-grafite-de-musgo/>

¹⁷ Ana Mae Barbosa desenvolveu a *Proposta Triangular*, que consiste em abordar a arte sobre três aspectos: contextualização histórica, fazer artístico e apreciação artística.

comum a todos dentro do meio social. Já os artistas podem colaborar nesse processo, desenvolvendo um olhar que transcende objetos ordinários transformando-os em algo extraordinário.

Sendo assim, um dos papéis do professor é tentar buscar no cotidiano uma forma de enriquecer a aula, dando vida a coisas simples e ensinar os alunos construir arte a partir de coisas banais. Como educador, considero a ideia de trazer o ensino para uma temática atual muito importante. Abordar temas que envolvem problemas sociais é uma estratégia a se pensar para formar artistas conscientes, que poderão mostrar para o público que a arte tem um valor muito significativo para a sociedade e um forte potencial de transformação. Belidson Dias¹⁸, descreve a “arte educação reconstrucionista” como aquela que se opõe:

"[...] à noção de que o currículo em artes deveria ajudar os alunos a se ajustarem ou adaptarem à sociedade, existente. [...] Pelo contrário, concebem o currículo como um veículo para promover o descontentamento social e para equipar os alunos com as habilidades necessárias para conceber novas metas e efetivar a mudança social." (DIAS, 2011, p. 53.)

É preciso haver um debate dentro do ensino para popularizar o assunto, principalmente em parceria com a aula de Geografia, que aborda o tema desenvolvimento sustentável e meio ambiente com frequência. As disciplinas, de forma integrada, podem mostrar diversas possibilidades para repensar o problema do lixo, que envolve de uma forma ampla a sociedade e o meio ambiente. Além disso, é possível mostrar para os alunos, distintos caminhos para desenvolver proposições artísticas capazes de transmitir uma mensagem crítica e transformadora para as pessoas ao seu redor.

¹⁸ Belidson Dias é professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, escreveu o livro *"O I/mundo da educação em cultura visual"* (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências artísticas apresentadas nesse artigo, é possível indicar que as "coisas" não deveriam acabar de repente. Sua vida útil poderia ser prolongada, pois tudo se transforma. Cada peça descartável tem uma história, sendo assim, o trabalho dos artistas é enxergar nelas a poesia e transformá-la em arte. Nossa cultura está acostumada a desperdiçar as coisas desnecessariamente. Com isso, perde-se a oportunidade de perceber como muitos dos materiais descartáveis podem ser aproveitados perfeitamente em outro contexto.

A produção excessiva e a industrialização da sociedade trouxeram uma mudança cultural e é preciso ficar ciente dos problemas causados pela destruição ambiental. Nesse contexto, o papel da arte é ser uma grande ferramenta para a conscientização das pessoas sobre a importância da sustentabilidade. A reciclagem tem sido uma das temáticas abordada por alguns artistas que abraçaram essa causa, outros utilizam formas inusitadas para resgatar a natureza dentro do ambiente urbano; mas independente do caminho seguido dentro do tema, todos levam a uma proposta que visa um bem comum a todos. Ao promover a preservação ambiental no ensino, as pessoas se tornarão mais preparadas para encarar essa realidade desde cedo, podendo enxergar o mundo sobre outra forma, construindo, assim, uma nova – e crítica – geração.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- BRAUNGART, Michael. *Cradle to Cradle: remaking the way we make things*. New York: North Point Press, 2002.
- BROWN, Lester. *State Of The World*. Londres: Routledge, 1984.
- DIAS, Belidson. *O //mundo da educação em cultura visual*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arte na Universidade de Brasília, 2011.
- GILBERT, Martin. *A Segunda Guerra Mundial*. Lisboa: LeYa, 2014.

ARTIGOS

- CARVALHO, Bruno Henrique. *Sustentabilidade e Empreendedorismo: um estudo da correlação entre os fatores*. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, 2012.
- KLEMP, Ana Paula. *Lei complementar nº 140/11: inovações em relação ao processo administrativo ambiental brasileiro*. Ribeirão Preto: Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, 2013.

DOCUMENTÁRIO

- WALKER, Lucy; JARDIM, João e HARLEY, Karen. *Lixo Extraordinário*. Rio de Janeiro: O2 Filmes, Londres: Almega Projects, 2010

FIGURAS

Figura 1: <<https://www.clubofrome.org/>>

Figura 2: <<http://myelection.info/guide/c/club-rome-members.html>>

Figura 3: <<https://www.oeco.org.br/noticias/maior-lixao-do-pais-foi-fechado-depois-de-60-anos-de-atividades/>>

Figura 4: <<http://www.kimcreswell.co.uk/sculptures/>>

Figura 5: <https://www.ebiografia.com/vik_muniz/>

Figura 6: <<https://arts.mit.edu/artists/vik-muniz/#about-the-residency>>

Figura 7: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/papel-de-parede-passione-vik-novo.html>>

Figura 8: <<https://www.greenprophet.com/2011/12/green-your-home-with-moss-graffiti/>>

Figura 9: <<http://www.hausdecoracao.com.br/moss-graffiti-parede-decoracao/>>